



Recebido em:
Aprovado em:
Editor Respo.: Ve
Berns
Método de Avaliação: D

E-ISSN

A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTOR ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO PROJETO GIRASSOL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB, CAMPUS VIII.

SIMONE SANTOS XAVIER
DILMA CARMEM COSTA DA SILVA
JULLIANA CINTIA DE OMENA NICÁCIO

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

RESUMO

Esse artigo tem o objetivo de apresentar a importância do Projeto Girassol na formação dos estudantes do curso de Pedagogia da UNEB Campus VIII, de modo a entender como os estudantes veem suas experiências pessoais ligadas à inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no âmbito do projeto em destaque. Essa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como sendo uma pesquisa descritiva, explicativa, de campo e estudo de caso. Realizada no município de Paulo Afonso-Ba, no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Inclusiva - Projeto Girassol, na Universidade do Estado da Bahia-UNEB/Campus VIII. Os participantes foram 10 (dez) estudantes que convivem e convivem no Projeto Girassol, onde realizou-se uma entrevista semiestruturada para a coleta de informações. Com base nos resultados, afirma-se que o Projeto Girassol é um espaço singular de experiências e práticas de aprendizagens dos estagiários do curso de licenciatura em Pedagogia, especialmente por sua natureza colaborativa no acolhimento e inclusão de crianças com transtorno do espectro autista, sendo referência na universidade e comunidade local.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Formação de professores, Projeto Girassol.

ABSTRACT

This article aims to present the importance of the Girassol Project in the training of students of the UNEB Campus VIII Pedagogy course in order to understand how students see their personal experiences related to the inclusion of children with spectrum disorder (ASD) in the Scope of the project. The main theorists used were: Cavaco (2015); Cunha (2015) and Mantoan (2001). This research had a qualitative approach, characterizing itself as being a descriptive, explanatory, field research and case study. Held in the city of Paulo Afonso-Ba, in the Research and Extension Nucleus in Special and Inclusive Education - Girassol Project, located at the State University of Bahia-UNEB / Campus VIII. The participants were 10 (ten) students who lived together in the Girassol Project, where a semi-structured interview was conducted to collect information. Based on the results, it is affirmed that the Girassol Project is a unique space of experiences and practices of the trainees student in the licenciatura course in Pedagogy, especially for its collaborative nature in the reception and inclusion of children with spectrum disorder, being University and local community.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder, Teacher training, Girassol Project.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito têm se discutido com relação a inclusão de pessoas com deficiência nos mais variados espaços da sociedade, especialmente a escola. Os avanços vêm sendo significativos, a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015,

Inclusão, legitimou o acesso e permanência dessas pessoas no ambiente educacional, e garantiu à pessoa com de todos os direitos comuns aos demais cidadãos em nossa sociedade.

A escola, apesar de muitas vezes cumprir com a obrigação de matricular e receber as diversas pessoas com deficiência interior, nem sempre está disposta estrutural e pedagogicamente para adequar-se às necessidades demandadas com especificidade. Sendo assim, a formação de professores para trabalhar na perspectiva da inclusão, é algo extremamente necessário diante do cenário que estamos vivenciando atualmente, onde é exigido do professor cada vez mais conhecimentos e competências para efetuar sua prática pedagógica visando a inclusão não só das pessoas com deficiência, mas de maneira geral.

O presente artigo tem a intenção de discutir sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), como deve ser feito o atendimento em âmbito educacional a essas pessoas, assim como, apresentar o Projeto Girassol e as atividades que o mesmo desenvolve dentro da Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus VIII, bem como sua contribuição para a formação dos estudantes de Pedagogia da UNEB.

2 BREVE HISTÓRICO E ALGUNS CONCEITOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Léo Kanner, um psiquiatra austríaco, em 1943, publicou as primeiras pesquisas relacionadas ao autismo. O mesmo com crianças que não se enquadravam em nenhuma das classificações existentes na psiquiatria infantil, dessa forma, com a existência de uma nova síndrome na psiquiatria infantil a qual descreveu como distúrbio autístico do contato afetivo (Kanner, 2015). Já em 1994, o pediatra Hans Asperger produziu uma tese na Alemanha onde apresentou um grupo de sinais semelhantes aos que Kanner descrevia, o qual chamou de psicopatia autista. Posteriormente, houve uma adesão desse quadro ao sobrenome passando a chamar-se síndrome de Asperger. De acordo com Cunha (2015), as crianças estudadas por Asperger tinham pontos semelhantes com as descritas por Kanner, entretanto apresentavam inteligência significativa, além de boa capacidade para abstração e lógica.

Cavaco (2015, p.129) atesta que: “as primeiras publicações sobre o autismo foram realizadas por Leo Kanner e Hans Asperger os quais forneceram relatos constantes e sistemáticos dos casos que acompanhavam e das suas opiniões teóricas sobre a síndrome até então desconhecida”. O termo utilizado atualmente para se referir ao autismo é: Transtorno do Espectro Autista possibilitando abarcar todos os diversos níveis do transtorno, classificando-os de leve, moderado e severo.

Mello (2007), conceitua o TEA como um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por apresentar alterações desde muito precoce, geralmente antes dos três anos de idade, causando impactos diversos em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de interação social, comunicação, aprendizado e capacidade de adaptação. Já segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM V (2014), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, iniciar e compreender relacionamentos.

Além dos déficits na interação social e comunicação, o diagnóstico do TEA requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, a exemplo de movimentos motores estereotipados, insistência em fazer as coisas, forma inflexível a rotinas, interesses fixos e altamente restritos e hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais sem interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

No DSM V o TEA é caracterizado como uma tríade, ou seja, compreende-se a interação social e a comunicação juntamente com uma característica, enquanto os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, compõem a tríade característica do TEA.

Obter um diagnóstico de uma pessoa com o TEA não é uma tarefa fácil pois, trata-se de um transtorno de alta complexidade sendo necessário uma equipe de profissionais para realizá-lo, por exemplo: psicólogo, neuropediatra, fonoaudiólogo e outros. Somente com a opinião de todos esses profissionais é possível chegar a um consenso sobre a existência ou não do transtorno. Sabe-se no entanto que isso deve ser feito o mais cedo possível, pois os primeiros sintomas costumam aparecer antes dos três anos de idade. Após a descoberta do transtorno indica-se a realização de terapias diversas visando o desenvolvimento daquela pessoa ao longo de sua vida.

Por se tratar de um espectro, o TEA pode variar substancialmente de uma pessoa para outra, por exemplo, algumas pessoas podem evitar o contato visual com os outros, enquanto outras crianças não apresentam dificuldades ou es-

imperceptíveis. Dessa forma, há uma variação muito grande de um indivíduo para outro, tornando o TEA bastante carac em cada pessoa.

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, dados de 2016, aproximadamente 1% da população mundial a algum Transtorno do Espectro Autista, o que significa 1 a cada 68 crianças. Em relação a predominância por sexo, de com Camargos Jr. et al (2005, p.12) “o autismo é muito mais comum em meninos do que em meninas, sendo tipic relatadas razões de 4:1 ou 5:1”.

3 OS EDUCADORES E O PROCESSO EDUCATIVO DA PESSOA COM O TEA

Tornar o espaço da sala de aula inclusivo é tarefa de todo educador que acredita na necessidade de inovações em sua compreendendo que assim como a sociedade evolui e provoca mudanças em todos os setores, a educação deve reformi progredir no mesmo ritmo. É de conhecimento geral, que os educadores estão diariamente sujeitos a inúmeras dificultda uma melhor efetivação do seu trabalho docente, seja por falta de estrutura física adequada em sua escola, baixa remun tempo insuficiente, ausência de materiais e instrumentos que lhe deem suporte, etc., mas isso não deve ser empregat justificativa para a não realização de uma prática inclusiva.

Mantoan (2001), afirma que a tarefa de ensinar é algo que tem sua complexidade e que requer dos professores novos que as vezes acabam contrariando o que lhes foi ensinado e/ou o que utilizam em sala de aula. Certamente alguns pro são temerosos à mudança, pois ela exige a saída de suas “zonas de conforto”, implicando uma reorganização da educativa que visará contemplar o modelo da educação inclusiva.

A formação inicial e continuada poderão contribuir grandemente na construção de um professor inclusivo, entretant momentos da prática que irão aperfeiçoar o seu trabalho, no momento em que realiza a mesma é possível ampl conhecimentos e aprender a partir das tentativas que vivencia em suas experiências, sejam elas exitosas ou não, pois c configura como um bom momento para avaliar quais as mudanças necessárias.

Cunha (2016) afirma que no que se refere ao ensino dos educandos com Transtorno do Espectro Autista, os professori apresentam muitas dúvidas e inseguranças com esse processo. Além disso, de modo geral, persiste na mente de educadores, a crença de que somente os professores do ensino especializado são capazes de atender satisfatoriari alunos que possuem alguma deficiência, quando na realidade todos os professores têm plenas condições de realizar trabalho, basta que os mesmos procurem conhecer e compreender os instrumentos corretos para executar uma boa inte com esses alunos. A respeito das pessoas com o TEA, Cavaco (2015, p.41) afirma que:

O trabalho com a criança autista, que se fecha no seu próprio mundo parecendo que i educador/o adulto que com ela tenta interagir é uma situação privilegiada para pôr a educador, pois exige que este profissional tente inovar, se questionar a si mesmo como p como profissional, tornando-se alguém que sabe desenvolver as suas competências de resi que consegue assumir-se na sua plenitude, sem desistir face as adversidades, neste enorme que é gerador de tantas controvérsias mas indubitavelmente rico e estimulante.

Os educadores precisam confiar em seu potencial de realizar um bom trabalho e saberem lidar com a “falta” de i imediata de alguém que vive em um mundo quase que particular, rompendo com as barreiras que impedem a comunicaç ambos. Alguns alunos com o diagnóstico do Espectro Autista chegam a escola e conseguem responder de forma r intervenções em sala de aula, outros já necessitam de um maior tempo ou ainda de reformulações na forma de interven as mesmas, dessa maneira entende-se que não há padrões únicos de aprendizagem no TEA e cada pessoa aprende maneira e com ritmo próprio.

O trabalho com uma pessoa com o TEA deve partir das potencialidades da mesma, onde om educador estabelece as objetivos que pretende que aquela pessoa alcance. Cavaco (2015, p.117) afirma que “o conhecimento *a priori* ou p intensidade do comprometimento da criança com autismo (grau de dificuldades, limitações...) é importante no sentid prioridade a metas que vão ao encontro da dimensão da sociabilidade e da interação”. Sendo assim, o trabalho direcionamento trará facilidades para o processo educativo de uma pessoa com o TEA, inclusive no momento da avali seu desempenho. O educador que se dispõe a buscar o conhecimento acerca das inúmeras deficiências existentes, cer será um profissional mais habilitado a atuar em sala de aula e terá mais condições de trabalhar na perspectiva da e inclusiva devido a gama de saberes construídos no decorrer de seus estudos.

4 PROJETO GIRASSOL - APOIO EDUCACIONAL MULTIDISCIPLINAR A PESSOAS COM TEA.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Inclusiva – NUPEEI, surgiu em meados de 2011, ligado ao Colegiado de Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Esse núcleo foi criado com a perspectiva de desenvolver atividades voltadas para as pessoas com o TEA e seus familiares, visando suprir as demandas dos profissionais da educação básica que trabalhavam com essas pessoas e das famílias das mesmas. Buscando oferecer uma atuação mais direta às pessoas com o TEA, foi estruturado um projeto de extensão intitulado: Projeto Girassol Educacional Multidisciplinar a Pessoas com TEA. O Projeto contou com o suporte de acadêmicos, especialmente do curso de Pedagogia, onde eles teriam a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento das crianças e jovens participantes. As atividades do Projeto ocorreram em julho de 2012 com um grupo de 10 crianças, número esse que aumentou consideravelmente com o passar dos anos e culmina em 68 participantes atualmente.

4.1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO GIRASSOL

O Projeto Girassol - Apoio Educacional Multidisciplinar para Pessoas com TEA, oferece suporte pedagógico a pessoas com TEA e alguns com outras síndromes, de faixa-etária diversas, sendo 54 participantes do sexo masculino e 13 do feminino, vindos de várias localidades. Desde a sua criação, já passaram pelo Projeto cerca de 77 estagiários[1] até o ano de 2017, atualmente, conta-se com um quadro de 29 estagiários, sendo 19 do curso de Pedagogia da Uneb e 4 do curso de Matemática também da Uneb Campus VIII. Os estudantes são distribuídos e atuam voluntariamente nas atividades, são elas: Atendimento Educacional Especializado a pessoas com o TEA, atividades recreativas e natação.

4.1.1 Atendimento Educacional Especializado –AEE

O AEE do Projeto Girassol é realizado semanalmente nos turnos matutino e vespertino, onde o matutino funciona das 11:30 horas e o vespertino das 13:30 as 17:20. As crianças e jovens são divididas em grupos por horário e frequentam o atendimento entre uma e duas vezes por semana, dependendo da necessidade e disponibilidade de cada pessoa.

O objetivo desse atendimento é contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências para a realização da vida na escola (visto que a maioria está em idade escolar), no meio familiar e social. O atendimento tem a duração de 40 minutos realizado no contra turno escolar.

Dessa forma, as atividades no AEE visam trabalhar com as potencialidades da pessoa, partindo de suas necessidades urgentes para que ela possa conviver melhor na escola, família e sociedade. Para a realização desse atendimento, conta com a presença de 6 estagiários no turno matutino e 16 no vespertino. Os avanços são perceptíveis após certo tempo de intervenção, onde para algumas pessoas com o TEA podem ser semanas, enquanto para outras os resultados surgem após meses compreendendo que cada um tem um ritmo de desenvolvimento peculiar.

4.1.2 Atividade Recreativa

A atividade recreativa do Projeto Girassol é realizada em grupo com as crianças e jovens, uma vez por semana, no turno matutino e vespertino. Os grupos são divididos por horário e cada um tem duração de 20 minutos. É trabalhada a coordenação motora dos sujeitos, melhorando o desempenho motor (amplo e fino) e afetando diretamente na sua qualidade de vida. As atividades realizadas são diversas: correr, saltar, equilibrar-se, pular, puxar, empurrar, dentre muitas outras.

De acordo com Bueno (1998, p.51), “A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que haja com os movimentos corporais integrados com sua emoção e expressados por esses movimentos.” As brincadeiras também são valorizadas, pois são uma forma prazerosa de se trabalhar a coordenação motora. Ramos (2007, p.46) afirma que “É preciso estabelecer limites, não superproteger. Permitir que a criança faça suas descobertas, que explore o ambiente e se desenvolva.” A realização desta atividade conta-se com 5 estagiários voluntários e dois professores de Educação Física, os quais oferecem o serviço voluntário ao Projeto na atividade recreativa e natação que será descrita a seguir.

4.1.3 Natação

A natação do Projeto é realizada graças a uma parceria com o Exército Brasileiro através da 1ª Cia de Infantaria do

Afonso. A piscina do Clube da Vila Militar é cedida três dias por semana, nos seguintes dias e horários: Segunda-feira (às 11:00 horas e das 13:30 às 15:30 horas; Quinta-feira das 17:30 às 18:30; Sexta-feira das 8:00 às 9:30 horas.

A aula de natação tem um enfoque mais pedagógico do que técnico, utilizando o meio líquido para trabalhar algumas demandas dos participantes. A piscina geralmente é tida como um ambiente agradável para muitas pessoas, com o que não é diferente, muitas crianças e jovens gostam do contato com a água e o resultado é a melhoria em diversos aspectos: desenvolvimento através da terapia nesse ambiente.

Bueno (1998, p.15) afirma que:

[...] a natação é comprovadamente o esporte mais completo e que não apresenta restrições de qualquer idade. Através desse meio, obtemos uma gama de possibilidades de atuação tanto quanto psicológica, ou seja, corporal, onde se pode encontrar a atuação tanto individual quanto em grupo.

No contexto do Projeto Girassol, a natação tem uma grande importância, propiciando as pessoas com o TEA e outras a oportunidade do contato com esse tipo de atividade que é realizada em grupos pequenos de crianças ou jovens, e que também promove a socialização e uma oportunidade de lazer para muitos. Para a execução da atividade de conta-se atualmente com 7 estagiários e dois professores de Educação Física.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O paradigma dessa pesquisa é qualitativo, sendo assim, preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser tratado através de números ou quantidades, pois trata-se de um estudo acerca de um Projeto que envolve pessoas com seus aspectos subjetivos e particulares. De acordo com Minayo (2002, p. 22), “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo das experiências, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”.

Trata-se também de uma pesquisa descritiva, pois delinea sistematicamente fatos e características de um determinado caso, nesse caso o Projeto Girassol. As pesquisas descritivas buscam analisar minuciosamente os dados coletados de seu estudo, sendo levantados tanto elementos quantitativos, como qualitativos. Caracteriza-se como uma pesquisa explicativa que busca entender os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um fenômeno (Gil, 2002). Dessa maneira, esse estudo a pesquisa buscou explicar de que forma o projeto Girassol contribuiu efetivamente na formação dos estudantes de pedagogia, nos mais variados aspectos.

Compreende-se ainda como uma pesquisa de campo, onde Lakatos e Marconi (2003) a definem como a pesquisa que tem como objetivo de extrair dados e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se busca uma resposta, a comprovação de uma hipótese ou ainda a descoberta de fenômenos novos para o estudo do pesquisador. Define-se também como um estudo de caso, onde o mesmo visa explorar um determinado contexto, um grupo de pessoas com características em comum situadas no mesmo local. Nos estudos de caso busca-se estudar com profundidade, das simples até as mais complexas situações, referindo-se à apenas uma pessoa ou a um grupo delas.

Esse estudo foi realizado no município de Paulo Afonso, situado no Estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. A pesquisa foi realizada com 10 pessoas que conviveram ou ainda convivem no Projeto Girassol, sendo 9 do sexo feminino e 1 do masculino. Todos os participantes são estudantes que concluíram ou ainda encontram-se no curso de Pedagogia da UNEB Campus Paulo Afonso, escolhidos dos mesmos se deu pelo tempo razoável de permanência no Projeto, compreendendo que quanto mais tempo estiveram, mais bagagem acumularam durante esse processo.

O local da pesquisa foi o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação Especial e Inclusiva - Projeto Girassol, localizado na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, situado na rua da gangorra nº 503 - General Dutra. Esse núcleo foi fundado em 2011 permanecendo até os dias atuais, é popularmente mais conhecido como “núcleo de autismo”, devido ao TEA ser o foco do Projeto Girassol.

O instrumento utilizado na coleta de informações para essa pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Ludke (1986) afirma que esse tipo de entrevista desenvolve-se a partir de um esquema básico com algumas perguntas-chave, porém não é aplicada com rigidez e permite que o entrevistador faça as adaptações que julgar necessárias. Nesse estudo ela foi utilizada com estudantes que fizeram ou ainda fazem estágio no Projeto Girassol.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A partir da fundamentação teórica e dos procedimentos metodológicos apresentados nesse estudo, essa etapa da análise de dados propõe a apresentação e discussão dos resultados encontrados. Minayo (2002), cita os três principais objetivos dessa etapa, são eles: conceber uma conclusão dos dados coletados, confirmar ou não as hipóteses sobre a pesquisa e corresponder aos questionamentos formulados e alargar o conhecimento sobre o objeto pesquisado.

Os 10 (dez) estudantes entrevistados nessa pesquisa foram intitulados de participantes **A, B, C, D, E, F, G, H, I, J** de modo a preservar a identificação dos mesmos, sendo 9 participantes do sexo feminino e 1 do masculino. A faixa etária dos mesmos varia de 23 a 40 anos e o tempo de permanência no projeto é bastante variado, indo de 1 até mais de 5 anos (no caso de cada participante específico). A respeito das contribuições do Projeto Girassol na formação deles enquanto estudantes de Pedagogia, os participantes foram unânimes em afirmar que a participação no projeto traz grandes benefícios, como a fala de um que

Traz várias contribuições para os graduandos do curso de pedagogia, mas uma das principais é lidar com os educandos com necessidades educacionais especiais, pois o número desses educandos nas escolas vem aumentando consideravelmente, então essa experiência contribuiu bastante para a formação dos participantes (PARTICIPANTE “A”)

Desse modo, pode-se observar através desse relato que o projeto possibilita o contato com um público da Educação Especial que são os educandos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), possibilitando aos estudantes o contato mais próximo com essa especificidade e preparando-os para atender a essa demanda que, segundo o relato do participante “A” e através do conhecimento geral, vem aumentando consideravelmente nas escolas devido ao processo de inclusão das pessoas com deficiência na escola regular.

A participante “C” relata que vê o Projeto como: “um diferencial no meio de uma rotina acadêmica que nós encontramos na universidade”. Essa fala evidencia que a academia muitas vezes acaba não proporcionando experiências diversificadas para os estudantes, (além dos estágios supervisionados obrigatórios), de modo que os projetos de extensão universitária são considerados de grande importância para romper com a ideia de um conhecimento apenas no campo teórico, possibilitando um conhecimento mais significativo aos estudantes.

Falando sobre o ambiente de práticas do Projeto, uma participante afirma que uma das principais contribuições do Projeto Girassol para o curso de Pedagogia,

[...] é a questão da prática, no projeto você consegue vivenciar aquilo que na faculdade, na aula você só vê em teoria, então é muito bom, é muito importante quando você tem a possibilidade de realmente praticar aquilo que você viu na teoria, e o projeto na minha opinião contribui bastante com isso [...]. (PARTICIPANTE “F”)

Do mesmo modo, outra participante também afirma que:

[...] através do projeto os estudantes vão poder pôr em prática, né, vivenciar aquilo que eles estudam nos conteúdos que eles vão ver em sala de aula eles vão poder estar vivenciando no projeto né, através de algumas atividades, como até mesmo a questão da nossa formação pedagógica, com a vivência lidando com a criança [...]. (PARTICIPANTE “B”)

Segundo Nunes (2011, p.105) “Todas as discussões feitas ao longo do curso, tendo como referência os saberes das Ciências da Educação, ganham outra perspectiva na medida em que o graduando tem a oportunidade de experimentar a prática pedagógica.” A dicotomia teoria-prática, tão presente nas discussões de todos os cursos de graduação, foi encontrada por todos os participantes, onde todos eles elegeram a prática como uma atividade fundamental para exercer o que se aprendeu teoricamente em sala de aula.

Dessa maneira, a vivência no projeto mostra aos estudantes uma possibilidade de atuação do pedagogo, no campo da Educação Especial, seja realizando o atendimento educacional especializado, em salas de recursos multifuncionais, ou em diversos espaços da educação. A respeito da convivência humana, uma participante destaca como algo de grande importância na formação desses estudantes, afirmando que:

[...] nós convivemos com os familiares e adentramos na vida de cada um daqueles sujeitos at

e esse fator talvez não fosse proporcionado somente se a gente estivesse com a criança em aula. Então no projeto a gente consegue entender as necessidades, especificidades, como de cada sujeito, todo processo que ele passa no dia a dia dele, então a gente realmente adquire dificuldades, nas necessidades, nas vitórias, nas conquistas [...]. (PARTICIPANTE “D”)

Compreende-se que todas essas experiências de convívio com os integrantes do projeto e seus familiares tornam o educador de Pedagogia mais preparado para lidar com os alunos e suas famílias no momento em que estiver atuando nas escolas e outros espaços educativos, pois as situações vivenciadas vão dando ao mesmo um jogo de cintura e sabedoria para enfrentar algumas ocorrências futuras, desde as corriqueiras até as mais delicadas.

A participante “J” assim como os demais, também reafirma todas as contribuições do Projeto Girassol para a formação de estudantes, e lança um olhar crítico dizendo que: “Infelizmente muitos estudantes não veem a importância realmente do projeto porque muitos vão atrás apenas pela carga horária, e tem também aqueles que não se identificam com o projeto”.

De modo a conhecer as suas motivações, dificuldades e as recordações sobre as práticas de inclusão no Projeto, buscou-se também identificar as experiências mais relevantes dos estudantes que participaram ou participam do Projeto Girassol. As perguntas utilizadas para obter a opinião dos participantes foram as seguintes: Conte um pouco sobre a sua experiência no Projeto, tempo de permanência, motivações e dificuldades encontradas; Em relação ao seu tempo de permanência no projeto, quais experiências você se recorda sobre a inclusão de pessoas com o TEA

Em relação às motivações pessoais, o participante “A” destaca que no Projeto: “Era muito motivador e gratificante quando a criança ou jovem conseguia realizar cada atividade sozinha, era um momento de conquista, pois o que a gente mais queria era que eles tivessem sua independência.” A esse respeito Mantoan (2013, p.105) afirma que “As dificuldades e limitações dos alunos devem ser reconhecidas, assim como suas possibilidades”. Nesse sentido, as crianças e jovens devem ser estimuladas cada vez mais para que consigam ser independentes e obterem avanços em suas vidas, e o papel do educador é reconhecer e potencializar as potencialidades de cada participante do projeto para poder trabalhar a partir delas.

Sobre a experiência no Projeto, a participante “B” afirma que foi “[...] bastante positiva, [...] eu realizava algumas atividades na área recreativa, também na área pedagógica, a gente fazia algumas atividades com material adaptado, trabalhávamos com recortes, pinturas, canções, dança, atividades lúdicas, a gente realizava muitas atividades [...].

O Projeto proporciona aos estagiários, momentos de confecções desses materiais baseando-se nas demandas das crianças e jovens integrantes. A diversidade de materiais e recursos adaptados que são trabalhados despertam a criatividade do educador, que necessita planejar, elaborar e aperfeiçoar constantemente suas ferramentas de trabalho com as crianças e adolescentes com o TEA.

Uma participante relata que decidiu adentrar nessa experiência do Projeto mesmo com todas as inseguranças iniciais, complementando dizendo que:

[...] não fazia noção nenhuma do que era autismo e tudo mais, então assim vim sem conhecimento e aos poucos fui conhecendo como era que funcionava, do que se tratava o autismo e quem eram aquelas crianças e adolescentes que estavam naquele projeto né, então assim fui tentando aprender com eles, com os profissionais que já estavam lá no projeto e aos poucos a gente vai adquirindo a noção, a gente percebe que temos muitos preconceitos sobre o autismo e tudo mais e eles acabam se desfazendo né. (PARTICIPANTE “G”)

Sabe-se que, muitos profissionais da educação não possuem ou não buscam o conhecimento sobre o TEA e os transtornos e deficiências existentes. Alguns preferem ignorar ou assumem uma postura de incompetentes diante dessa falta de informações e contato com essas pessoas acaba gerando rótulos e pré-conceitos que só se desfazem na medida em que há uma aproximação dessas realidades, rompendo com essas ideias que muitas vezes são fruto de um senso comum altamente estigmatizante.

Como recordação marcante, a participante “C” destaca a importância do espaço do projeto para as famílias, afirmando que o acompanhamento pedagógico que é feito com os alunos, em muitas situações é o único acompanhamento que muitos alunos têm”. Dessa forma, compreende-se que o espaço do Projeto é um lugar privilegiado, especialmente pelo fato de o atendimento não ter custo financeiro, o que para as famílias de crianças ou adolescentes com o TEA torna-se algo muito importante, pois as terapias e acompanhamentos disponíveis geralmente são oferecidos por clínicas ou instituições particulares.

De acordo com outra participante:

É muito difícil você não se encantar quando você conhece o projeto, eu acho que a motivação essa [...] é você entender que você pode alcançar um pequenininha tão pequenininha como trabalha lá e outras grandonas também, então acho que minha principal motivação era simplesmente a possibilidade de ajudar alguém, não só alguém de fora mas também estar se ajudando, você acaba se conhecendo melhor também, você acaba conhecendo seus limites, suas possibilidades, então essa é uma motivação assim fantástica. (PARTICIPANTE “F”)

Esse relato indica que há uma relação de troca de afetos e aprendizagens entre o educador e a criança ou adolescente, é proporcionada à pessoa que é atendida pelo Projeto a possibilidade de avançar em vários aspectos a partir da intervenção do educador, e esse último, tem uma nova visão acerca dos seus limites, fortalecendo sua capacidade de resiliência e tornando-se mais flexível diante das situações.

Cavaco (2015, p. 79) comenta a respeito da resiliência do educador que a mesma “[...] não é inata, mas que o indivíduo ao longo de seu percurso de vida consegue progressivamente construir e integrar [...] é uma forma de auto-correção que pode ser colocada em prática quando o ser humano é confrontado com situações adversas.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo foi fruto da curiosidade em saber quais os reais impactos do Projeto Girassol nos estudantes que lá realizam ainda encontram-se realizando estágio. Compreender a dimensão de um projeto tão importante como esse na formação dos estudantes de Pedagogia na UNEB Campus VIII sem dúvida é algo importante para ser investigado e trazer esclarecimentos para que as outras pessoas percebam o quanto é válido passar por experiências diversificadas durante a graduação.

Muitos profissionais da Pedagogia saem de sua formação inicial sem terem acesso a práticas pedagógicas variadas, a serem proporcionadas pelos estágios supervisionados. Alguns desses, ao adentrarem no meio educacional sentem-se inseguros em diversas situações ao qual não foram preparados para lidar. É evidente que a graduação não comporta todos os conhecimentos necessários para aquele profissional, que necessitará de uma formação continuada para aprofundar melhor os conhecimentos da área que decidirá atuar. Entretanto, alguns projetos como o Girassol podem servir de suporte para que diversos aspectos profissionais sejam trabalhados e melhorados, oferecendo assim um melhor preparo para a atuação diante dos desafios futuros.

Notou-se ainda que através do convívio os estudantes puderam incorporar muitos aprendizados, e que as dificuldades, inseguranças iniciais foram sendo superadas na medida em que eles atuavam no projeto. Como é sabido, o trabalho com o TEA demanda força de vontade e dedicação, mas acima de tudo, persistência e paciência, pois o tempo bastante necessário para que se possa colher bons resultados. Houveram relatos de incertezas na realização do trabalho público do projeto, mas os estudantes concluíram que através das formações e orientações que receberam durante o estágio é possível vencer esses obstáculos e melhorar a postura diante das situações.

Várias experiências de inclusão foram citadas, tanto em atividades com a comunidade, como situações particulares de crianças e adolescentes que obtiveram avanços significativos, demonstrando que o projeto gera resultados efetivos na vida das pessoas.

A nível pessoal, muitos estudantes afirmaram que se tornaram pessoas melhores e mais “humanas”, compreensíveis e abertas às diferenças e diversidades existentes e com um novo olhar sobre a inclusão. Academicamente falando, o conhecimento prático sobre o TEA sem dúvida é um dos notáveis benefícios do estágio no Projeto. No âmbito profissional, permitiu desenvolver competências importantes para os futuros pedagogos e facilitou o ingresso de alguns estudantes no mercado de trabalho e a inserção no currículo sobre a participação no Projeto.

Por fim, tornou-se claro que o conhecimento sobre o espectro autista e as experiências vividas no Girassol são benéficas para a formação dos estudantes, e que há uma colaboração para que esses futuros pedagogos cheguem às escolas ou outros locais mais aptos a intervir eficientemente diante dessa especificidade.

[1] Levantamento realizado no Projeto Girassol através de livros de frequência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Est. Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html >. Acesso em 15/03/17.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva- MEC/2008**. Disponível em: Acesso em: 16/03/17.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: Teoria & Prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

CAVACO, Nora. **O profissional e a educação especial: uma abordagem sobre o Autismo**. 4ª Ed. Editorial Novembro, 20

CAMARGOS JR., Walter. **Autismo Infantil - sinais e sintomas**. IN: CAMARGOS JR., Walter et al. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento – 3º milênio**. São Paulo: CORDE, 2005.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: WAK, 2015.

_____. **Autismo na Escola: Um jeito diferente de aprender, Um jeito diferente de ensinar**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: WAK

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos Pedagógicos da Inclusão: contornando e ultrapassando barreiras**. Disponível em: < <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.5.htm> >. Acesso em: 16/03/2017.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 7ª Ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: <http://www.ama.org.br/site/images/home/Downloads/guiapratico.pdf> >. Acesso em: 15/03/17.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

NUNES, Cláudio Pinto. **Ciências da Educação e prática pedagógica: sentidos atribuídos por estudantes de Pedagogia**. Unijuí, 2011.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Rejeitar pessoas com Autismo é um desperdício de potencial humano**. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/rejeitar-pessoas-com-autismo-e-um-desperdicio-de-potencialhumano-destacam-representantes/>
Acesso em 18/03/17

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1.

RAMOS, Maria Inês Barbosa. **As marcas do diagnóstico e a importância da intervenção precoce**. IN: FERREIRA Alberto de Mattos. RAMOS, Maria Inês Barbosa (orgs). **Psicomotricidade: Educação Especial e inclusão social**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB Campus VIII. E-mail: simony_xavier@hotmail.com

[1] Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VIII. E-mail: dilmacarmemcs@hotmail.com.

[1] Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VIII. E-mail: psicju@hotmail.com.

